

Temas emergentes em contabilidade e controle gerencial

O propósito deste Editorial é discutir temas emergentes na pesquisa em contabilidade e controle gerencial (CCG). Tratar de temas emergentes em CCG é um desafio duplo. De um lado, CCG está em constante evolução de modo sintonizado às mudanças nas organizações. Nos últimos anos, são diversos os fatores provocando tais mudanças, com destaque para os avanços tecnológicos e processo de digitalização da função financeira, a demanda para avanços em temas como sustentabilidade e diversidade, e os efeitos da pandemia COVID-19.

De outro lado, a definição do que representa um tema emergente ou não, no sentido de inovação, tem como referência o estágio atual da pesquisa em CCG. Esse estágio atual não necessariamente é o mesmo quando se observa o ambiente de pesquisa internacional relativamente ao nacional. Assim, o que é um tema emergente não necessariamente levará a respostas similares quando se observa o contexto de pesquisa em CCG no Brasil *versus* internacional (p.ex., Estados Unidos, Canadá, Holanda e Austrália). É importante reconhecer a existência de um *gap* de pesquisa entre esses dois ambientes.

Diante desse contexto, minha intenção ao abordar temas emergentes em CCG é considerar dois aspectos. Primeiro, temas que podem ser considerados emergentes em nível internacional. Segundo temas que já vêm sendo pesquisados em nível internacional, mas ainda carecem de maior atenção no contexto Brasileiro.

Temas (verdadeiramente) emergentes

Discuto inicialmente quatro grandes temas que considero verdadeiramente emergentes no âmbito da pesquisa em CCG. O primeiro se refere à pesquisa em responsabilidade social corporativa (CSR—*Corporate Social Responsibility*), incluindo temas associados, tais como, missão/visão/valores sócio-ambientais, comportamento pró-ambiental, diversidade de gênero e LGBTQ+, e investimentos sociais. Muito já tem se avançado na discussão sobre divulgação das ações de sustentabilidade nos relatórios financeiros. Entretanto, pouco ainda se sabe sobre o uso de controles gerenciais para estimular iniciativas de CSR e o efeito que controles gerenciais podem ter sobre julgamento e tomada de decisão em contextos de CSR.

O segundo grande tema diz respeito a julgamentos e tomadas de decisão com base em dados. O uso de análise de dados e inteligência artificial é crescente nas organizações, sustentando a discussão sobre a substituição do profissional de finanças pela tecnologia. Entretanto, pouco ainda se sabe sobre de que maneira esse processo vem ocorrendo, o quanto efetivamente os profissionais confiam nessas

tecnologias e as utilizam em seus processos de julgamento e tomada de decisões, dentre outras oportunidades de pesquisa, tais como, visualização de dados e competência digital do profissional/área de finanças.

O terceiro grande tema é a discussão de controles gerenciais como pacotes ou sistemas e, particularmente, sobre a combinação e interdependência entre práticas de controle gerencial, ou seja, se o uso de múltiplos controles provoca efeitos complementares ou substitutos entre si. Essa perspectiva pode considerar tanto a combinação de múltiplos controles formais (incentivos e *feedback*) quanto a combinação entre controles formais (incentivos) e informais (declaração de valores).

Por fim, o quarto grande tema é a discussão sobre traços de personalidade. Não é uma novidade na pesquisa em CCG a discussão sobre o papel de características individuais na motivação e desempenho. O que me faz caracterizar esse tema como emergente são as dimensões individuais atualmente examinadas, com destaque para valores pessoais (extroversão), traços de personalidade do *Dark Triad* (maquiavelianismo, narcisismo e psicopatia), e orientações sociais de valor (prosocial *versus* egoísta).

Temas não mais emergentes, mas ainda a explorar

Existem temas que já vêm recebendo atenção por algum tempo da pesquisa em CCG em âmbito internacional, mas que ainda são sub-explorados por pesquisadores no Brasil. Destaco resumidamente quatro desses temas. O primeiro está associado à pesquisa orçamentária que, embora amplamente explorada no Brasil, possui *gaps* de temas ainda pouco investigados. Em especial, destaco a pesquisa sobre *misreporting* e ética no processo orçamentário.

Segundo a pesquisa sobre avaliação de desempenho começou a receber mais atenção nas últimas décadas no contexto brasileiro. Entretanto, direcionamentos relevantes dessa pesquisa permanecem carentes. Refiro-me a estudos examinando determinantes, características e efeitos do uso de *feedback* de desempenho e avaliação subjetiva de desempenho, em particular, enfatizando o crescente uso de sistemas de avaliação de múltiplos avaliadores (mesas de calibração).

Terceiro, de modo semelhante, pesquisadores brasileiros vêm examinando o tema de incentivos nas últimas décadas. Entretanto, o escopo de pesquisa sobre esse tema ainda é restrito, já que está tipicamente focado em incentivos financeiros pagos aos principais executivos. Igualmente relevante é compreender o papel de tipos contemporâneos de incentivo (tangíveis e pró-sociais), oferecidos a gestores de nível intermediário.

Por fim, o quarto tema se refere à gestão de riscos. Desde o início dos anos 2000 e o lançamento da estrutura conceitual integrada de gestão de riscos proposta pelo COSO (*The Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*), em 2004, o tema vem recebendo dedicada atenção da pesquisa em CCG no contexto internacional, enquanto no Brasil permanece sendo tema a ser mais bem explorado.

Comentários finais

Quando se utiliza o termo emergente no contexto de pesquisa em CCG normalmente seu uso é vinculado à ideia de temas emergentes, ou seja, inovadores relativamente ao estágio atual de pesquisa em determinado contexto. Enquanto o foco deste Editorial foi empregar o termo emergente dentro dessa perspectiva de temas emergentes, é válido reconhecer que há temas nem tão emergentes, mas que podem se tornar emergentes quando pesquisados a partir de perspectivas inovadoras, seja em termos do uso de teorias, do emprego de métodos, e da análise de contextos.

Por exemplo, ao invés de examinar o papel de incentivos sob uma perspectiva teórica *main stream* (teoria de agência), coletando dados de remuneração usando métodos convencionais (dados secundários de arquivo) em contextos tradicionais (executivos de grandes empresas), seria possível examinar o mesmo tema—incentivos—sob uma perspectiva de economia comportamental (preferências sociais), coletando dados primários (levantamento) e secundários (dados proprietários) em um contexto contemporâneo (gestores de nível intermediário de uma organização investida por um *private equity*), por meio de uma estratégia de pesquisa multi-métodos.

Nesse sentido, o que representa um tema emergente na pesquisa em CCG pode ser tanto relacionado ao tema propriamente dito, mas também à criatividade nas escolhas de pesquisa que contribuam para a inovação na abordagem dada ao fenômeno pesquisado.

ANDSON BRAGA DE AGUIAR
Universidade de São Paulo
E-mail: abraga@usp.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4034-4134>

Agradecimentos

Agradeço o convite da Profa. Luciana Klein para elaboração deste editorial. Agradeço ao Prof. Daniel Mucci pela leitura e comentários em versão preliminar do texto.